Anno de 1845. Segunda feira 23 de Junho. Anno XXI N. 136.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Edeltrudes, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
24 Terça ✻✻ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quarta S. Guilherme, aud. do J. de D. da 3. vara.
26 Quinta S. Virgilio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
27 Sexta S. Ladislão, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
28 Sabbado S. Argemiro, aud. do J. de D. da 2. vara.
29 Domingo S. Pedro.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 ½.
» » Paris 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$600
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS

(*Correspondencia reservada — Correio da côrte.*)

Sr. *Sentinella*.—A camara dos depatados esteve hoje (2 de maio) interessantissima, não tanto pelo que se disse, que não foi pouco divertido, como pelo que se fez. Os *patriotas* perdêrão a tramontana, desorientárão-se, e andárão em trevas Com effeito os seus saquaremas devem resar todos os dias aos santos e santas de sua devoção, para que esta igrejinha se conserve em pé por mais tempo: he o maior serviço que lhes pódem fazer os seus mais cordiaes amigos. Esta gente andava muito desacreditada (falló dos *patriotas*; mas tinhão certos palavrões com que embalavão os credulos:—*franquezas provinciaes, monarchia rodeada de instituições democraticas, economia dos dinheiuos publicos, boa arrecadação e fiscalisação das rendas, diminuiçaõ de impostos, progressos, etc.*, era o chavão favorito com que jogavão. Houve muita gente que os acreditou, e digo-lhe mais, houve papalvo de guela tão elastica que lhes dava os fóros de republica nos! .. Fizerão o seu *movimento generoso*, alcançárão a amnystia, dissérão que erão a nata da nação,—os representantes do *grande partido nacional*,—e vierão para esta casa. Todos dizião:—desta vez vai tudo raso—; mas qual! os pobres perdêrão todo o phrascado, esquecêrão o seu latim, e ha taes que até perdêrão o uso da falla! Se o tal *gran-partido* existe em realidade, he forçoso confessar que não mandou para esta casa os seus representantes.

A interpellação do Ferraz a respeito dos negocios do Rio Grande do Sul fazia objecto da primeira parte da ordem do dia Tinha fallado o Jeronymo hontem; mas não agradou a maioria, que destacou o Alvares Machado em auxilio do ministro da guerra Fraco cyreneu, na verdade; a cruz he demasiado pesada; requeria hombros mais robustos Entretanto note esta intervenção da maioria, depois das explicações do ministro: o Saldanha raciocina deste modo: — os ministros devem ser sempre os chefes naturaes das maiorias; e nos casos de interpellação, depois de fallar qualquer ministro, não deve um deputado da maioria tomar a palavra; espere que ao ministro responda algum opposicionista, e então sáia em defensa do ministerio.—Aqui para nós o Saldanha vai me cheirando a saquarema; logo que eu o saiba com certeza, perderá a minha confiança.

Tinha o Antão requerido em additamento um aviso assignado pelo Vasconcellos *(a fera do Areal)* em 1838, mandando dar liberdade aos escravos rebeldes, que se apresentassem ás fôrças da legalidade; e o Alvares Machado como que ameaçava com esse aviso ou portaria ao Ferraz. Veja você que boa gente não he esta! Estão promptos a transigir, seja em que ponto fôr, seja como fôr: calar se-hão a respeito do tal aviso do Vasconcellos, comtanto que se não esgravatem as concessões feitas aos rebeldes!! Patriotas como estes nunca ninguem vio, nem ha de vêr, senão no Brasil, que he imperio *sui generis*.

O Alvares Machado foi engraçado, fez rir os *padres conscriptos*, e conseguio por tanto o seu apoio. Parece me que este sogeitinho está iniciado nos sagrados mysterios da causa, porque tambem insiste em que se não deve tocar no modo por que a pacificação appareceo:—ainda não he tempo; deixe-se radicar a paz, e então saber-se-hão quaes forão os pontos em que ella assentou. —O Alvares Machado quando foi ao Rio Grande, conheceo que as discussões desta casa erão perniciosas aos negocios daquella provincia.

Cousa notavel revelou elle aos seus collegas, e he que nunca mudou de principios; mas tem algumas vezes mudado de posição! - Ora, em meu entender, a posição que toma um homem politico he sempre determinada pelos principios: não creio que o *liberalaõ progressista* tome posição entre os *regressistas*, conservando os mesmos principios; nessas revira-voltas sempre ha que dizer. Melhor seria que o nosso Francisco Alvares fizesse o que fazem todos os homens politicos, confessando — que o tempo, o estudo, a experiencia, e mesmo as circumstancias, modificão e até acabão com principios que dantes erão tidos como verdades puras.—A *bulla das circumstancias* he um codigo subsidiario para os politicos; felizes aquelles que comprehendem bem as circumstancias de sua época, e sabem tirar dellas o melhor partido.

Não creia, porém, você que o Alvares Machado não senta isto que vai dito. A sua politica he a do jogador, elle mesmo o disse: baralhão-se as cartas, elle recebe as suas e joga com ellas; para a mão seguinte esquece-se da passada, e inda torna a contentar-se com as cartas que lhe dão. He um jogador politico! .. e assim são todos elles!

O Vasconcellos *(a fera do Areal)* ha de estar com a cara a banda por se lembrarem os *patriotas* desse aviso que elle expedio em 1838, sendo ministro da justiça. Foi uma descoberta de matar; e desta vez este seu amigo ha de amargar o negocio, se o Ferraz não retirar o seu requerimento, como tanto lhe pedio o Alvares.

Esta discussão ficou adiada.

O financeiro Getulio pedio o encerramento da discussão da *moxinifada*; e os patriotas *arrolhàraõ, pregàraõ* a discussão: principiou a votação.

Olhe bem para ella, examine-a, e verá que o ministerio e a commissão de orçamento ficárão em muitas cousas em minoria. O Satulnino deve comprehender actualmente que, se fôr ministro, não terá pouco trabalho em arranjar maioria; e os ministros conhecêrão, se não são cegos, que os protestos de apoio, feitos pela maioria, são falsos e não valem uma pitada de tabaco.

Forão-se os bellos projectos a respeito dos *rincões*!!.

Como passará o Satulnino sem o seu rincão?!... Até vêr não he tarde: talvez que na terceira discussão se arrange este negocio.

Depois desta votação, discutio-se um negocio particular, que ficou adiado.

O Limpo convidou os deputados a comparecerem amanhãa no paço do senado para o encerramento desta sessão e abertura da seguinte, e deo por finda a primeira parte da *palestra* deste anno.—Adeos: acceite lembranças do Saldanha.

Sala das sessões, 2 de maio de 1845.

O Relogio da Casa

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Como ahi está o vapôr, e nestes dias ficão Vmcs., como lá dizem, de barriga cheia, não lhes quero hoje tomar o tempo, e vou aproveitar o meu na leitura dos meus jornaes do Rio, cartas, etc.: amanhãa fallaremos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *S. Sebastião*, que entrou hontem, procedente dos portos do Sul, trouce-nos noticias da côrte até 7 do corrente, as quaes a bem pouco se resumem.

O ministerio foi modificado pela seguinte maneira.

Ministro da fazenda.—O mesmo de 2 de fevereiro.

Dito da guerra.—Serve interinamente o Sr. ministro da marinha.

Dito da justiça.—Serve interinamente o Sr. ministro do imperio.

Dito da Marinha.—O mesmo de 23 de maio.

Dito de estrangeiros.—O Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreo.

Dito do imperio.—O mesmo de 2 de fevereiro.

Foi com effeito escolhido para senador por esta provincia o Sr. Antonio Carlos, que tomou assento no dia 4 do corrente.

O senado declarou valida a eleição de todos os collegios eleitoraes de Pernambuco, dando assim mais um testemunho da clamorosa injustiça com que a outra camara excluio verdadeiros representantes para admittir intrusos.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Tendo eu assignado uma petição de queixa, feita pelos herdeiros do casal do fallecido Sr Antonio da Cunha Soares Guimarães ao Exm presidente da provincia, contra o Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, juiz de orphãos d'esta comarca, e isto pela escandalosa protelação, que ao inventario desta casa tem feito um coherdeiro de quem S. S. he amigo intimo; succedeo, que na resposta dada por S. S ao Exm. presidente, pondo um pouco duvidoso o meu *titulo* de herdeiro, e de outro meu concunhado, despachasse ultimamente o inventario, mandando depois de 2 annos proceder a partilha. Mas, como fez S. S. isto? Pensarão, Srs. Redactores, que o fez como um juiz, que se compenetra da alta missão de que o encarregára a sociedade para fazer justiça recta, sem odio, ou affeição ás partes? Nada d'isto. O Sr. juiz, todo despeitoso por se lhe haver dado no trilho aonde ia parar semelhante protelação, mandou, por outro remedio não ter, proceder á partilhas, para o que deo uma sentença na qual não pôde occultar o odio, que nos tem, nem deixar ainda de mostrar a decidida affeição ao seu intimo amigo, que, ao partir para a Europa, na sua ultima despedida, tudo confiou de S. S. Antes, porém, de fallar nos fundamentos d'essa ultima sentença, forçoso he, que me remonte ás causas, que motivárão a systematica opposição do coherdeiro, a par de cuja vontade tem marchado a condescendencia do Sr. juiz de orphãos. Por fallecimento do chefe d'esta casa, o Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, que, havia a pouco, tinha esposado uma sua filha, não tendo em seu pensar, quem com melhores titulos podesse tomar o absoluto governo d'ella, entendeo elle, que acima de sua autoridade ninguem; mas abaixo d'ella todos. Era o seu plano, então, fazer continuar a casa no mesmo pé: foi elle quem escolheo a *firma* de que tem usado a casa, e para tudo isto encarregou-se de obter o consentimento do Sr. juiz de orphãos, consentimento que de fato obteve. Mas pelo decorrer dos tempos, vendo a Sr.ª viuva, que as suas pretenções ião álem de todas as marcas, entendeo ella, que se devia emancipar da irrisoria tutella de seu genro, e por isso quiz a todo custo concluir seu inventario para dar a cada um o que lhe pertencesse. Daqui datão, Srs. Redactores, os despeitos do Sr. Domingos, para empecer, como tem empecido, o inventario da casa, já que alguem houve tão ousado, que lhe desmanchasse os planos.

Rapidamente se inventariárão, pois, os bens do casal, e com elles todas as dividas passivas contrahidas por lettras; mas o Sr. Domingos se oppoz a ellas: foi citado para trazer bens a collação; recusou declarar todos quantos havido recebido: apresentei-me a justificar o que a casa me devia, como interessado, e isto por uma escriptura publica, e balanços firmados pelo fallecido; mas ainda assim o Sr. Domingos se oppoz a minha justificação: apresentárão-se os caixeiros a justificar seus ordenados; mas o Sr. Domingos se oppoz a estes ordenados: deo-se balanço á loja, apparecêrão lucros d'uma evidencia palpitante; porém o Sr. Domingos se oppoz, não aos lucros, *isso não*; mas sim a extincção da mesma loja, querendo aliás, que continuasse o seu giro com exclusão da minha pessoa, fantaziando uma administração *composta unicamente por herdeiros*, quando então no casal não havião outros herdeiros para essa administração, senão elle!! Taes teem sido as impugnações do coherdeiro, e tal tem sido a condescendencia do Sr. juiz, que as tem tolerado, ha mais de um anno; e assim ião as cousas, quando S S. foi chamado a occupar o lugar de deputado provincial; pelo que passou a vara a outro juiz; mas este, vendo que o inventario estava embaraçado por chiméras decidio todas as questões, mandando proceder á partilha como era de direito, fazendo separar convenientemente bens para pagamento das dividas passivas; e sem que attendesse a novas protelações, de balde intentadas pelo coherdeiro, ião as cousas levando seu verdadeiro caminho, quando de novo veio S S tomar conta da vara. Vendo então, Srs. Redactores, que não era possivel, que S. S fizesse a devida justiça n'esta causa pela preoccupação em que se achava a favor do seu intimo amigo, respeitosamente lhe requeremos, que se averbasse de suspeito, requerendo tambem n'essa occasião o seu amigo, vista do que havia feito seu antecessor, não obstante ser sempre citado para a assistencia de todos os seus actos. O nosso requerimento foi, porém, bruscamente indeferido, tanto que o de seu amigo foi lisongeiramente despachado com a vista pedida, dado que por 24 horas, para não parecer de todo escandalosa. Ora, como o deferimento do arrozoado, que produzio a vista das 24 horas, levasse geito de levar na conclusão 24 dias, fizemos então uma petição de queixa contra o procedimento assim calculado de S. S., e foi então quando este Sr. pareceo pôr em duvida o meu *titulo* de herdeiro; mas, com quanto não procedesse a queixa, por não ter sido apresentada na fórma do artigo 152 do codigo do processo, segundo o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, póde com tudo S S ficar certo, que, apezar da duvida do meu *titulo*, essa queixa vai apparecer revestida de todas as formalidades da lei, e com a chronica, oh! sim, com a chronica da vida de S.S., como julgador n'esta capital, e isto com documentos tão irrecusaveis, que muito ha de ter que vêr! Despeitado, porém, S S., por vêr que, á vista de nossa queixa, se havia esgotado nossa paciencia, deferio a tal vista das 24 horas, annullando tudo quanto havia feito seu antecessor, e o que mais he, não attendendo mesmo as dividas passivas autorisadas e pagas pelo expresso consentimento de S.S., como lhe provaremos, quer agora, que os 24 credores, cujas justificações mandou pôr em silencio pelo acto do pagamento, que recebêrão, movão outros tantos libellos a casa!

Espero, porém, ainda, Srs. Redactores, de occupar as linhas do seu bem conceituado jornal, porque, indo esta minha correspondencia já bastante longa, me fica ainda muito por dizer a cerca do Illm. Sr. juiz e do seu amigo; entretanto com a inserção do que fica escripto muito obrigárão Vmcs ao seu, etc. — *José Joaquim de Freitas Guimarães.*

Miscellanea.

ESTATISTICA.

Quadro geral da população da provincia de Pernambuco por comarcas, municipios e freguezias com distincções das idades, e sexos, etc.

Sobre a população da provincia de Pernambuco poucos documentos se encontrão nos archivos da secretaria do governo, e esses mesmos não remontão a época anterior a 1804, bem que ordens tivessem sido dadas precedentemente para se fazer um censo exacto dos habitantes: mas os resultados dellas forão nenhuns, ou se enviárão para a côrte de Lisboa.

Posto que a população devesse crescer em um paiz novo, onde todos, indigenas e estranhos, achavão faceis meios de subsistencia, e até commodos e riqueza, todavia factos apparecêrão, que deverião retardar o seu progresso e desenvolvimento, e entre elles citaremos; 1.º a porfiada e longa guerra contra os Hollandezes, que, apezar de seu poderio, forão forçados a retirar-se, e deixar a provincia ao governo portuguez; 2.º a peste de bechigas, que grassou desde 5 de março de 1664 a 9 de março de 1666 no tempo do governador Jeronymo de Mendonça da Costa Furtado, denominado o Chumberga, e que por isso se chamárão Chumbergas, cujos estragos deverião ser espantosos em quadra, em que não estava descuberto o admiravel antidoto da vaccina, 3.º a peste ou molestia denominada Males segundo uns, e segundo outros Bicho, que teve lugar sendo governador e capitão-general João da Cunha Souto Maior desde maio de 1685 até ju-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Continuação do Capitulo XXIII.

(ADVERTENCIA. — *He claro a primeira vista d'olhos, que o presente artigo não he a continuação do que publicamos no* Diario *de Sabbado n. 135, mas sim do que appareceo no* Diario *de Sexta feira n. 134; foi um engano devido o erro de numeração, pelo qual pedimos escusa aos nossos leitores*).

A estas palavras a assembléa em massa, com Allegroni fez um signal de cruz, e todos murmurárão em voz baixa a encommendação dos finados.

— Amen! disse o conde em alta voz.

— Amen! repetirão todos os assistentes.

(*) Vide *Diario* n.º 135.

— Paz para sua alma! gloria ao seu nome! exclamou Allegroni, arrebatado de sinistro enthusiasmo. Do alto dos céos, abertos ás suas virtudes, abençoe elle a nossa obra, e corôe os nossos esforços! Possa em fim a nossa adorada patria tomar um banho de sangue, e de sangue inglez, para renascer mais joven e mais forte para a independencia, e para erguer estatuas em todas as cidades, villas e aldeias, ao maior, ao mais puro, ao mais magnanimo de seus concidadãos! Nós pronunciamos os nomes de Timoleone e Procida; nossos filhos dirão Castoreo!

— Castoréo! repetio a assembléa como um echo. Viva Castoréo!

. . . .

— Agora, proseguio Alegroni, temos a combater os Inglezes! Os Inglezes, repetio elle depois de uma pausa, como se procurára na imaginação termos assás apaixonados para exprimir todo o rancor que em seu coração nutria contra a soberba e feroz Albion, esses execraveis Inglezes que tyrannizão, que devorão a nossa patria, que a degolão á nossos olhos, como degolárão a meu filho.

Este grito lastimoso, arrancado das entranhas de um pai, abalou profundamente a assembléa; um surdo murmurio semelhante ao roncar das ondas antes da tempestade, correo todo o circulo. Desgraçado do Inglez que então cahisse no meio dessa roda homicida, durante este assomo de odio e de compaixão! Vencido pela lembrança inconsolavel de toda a sua vida, o conde fez uma nova pausa, e cobrio com as mãos ambas o rosto inundado de lagrimas. A noute cobrio com discreto véo a sua desesperação. Quando se acalmou um pouco a sua dor:

— Como Procida e seus conjurados, disse elle, que nós substituimos neste deserto rochedo, por elles consagrado, e visitado sem duvida por seus manes, opponhamos engano á engano, força á força. Talvez não estejamos tão desarmados nem tão fracos como parecemos. Mas nada de golpes inuteis, nada dessas execuções parciaes, que dispersando as nossas forças as diminuem; concentremo-las todas em um ponto unico, esmaguemos a cabeça da hydra, e seremos vencedores. Vós não ignorais que sempre tivemos em Palermo homens devotados, auxiliares, adeptos. A corporação dos Cortidores, esses terriveis *Conciariotti*, que fazem tremer a capital, se prestão á nossos designios cegamente; está chegado o momento de pôr em prova a sua devotação, e de armar seus braços de ferro contra os Inglezes; mas he preciso um agente seguro e resoluto para nos representar junto a elles. Quem quer partir para Palermo?

— Eu! respondeo uma voz surda.

— Cavalheiro Vito Vitali, reconheço-vos pela voz; a Confraria não podia escolher melhor representante. Approximai-vos.

Vito Vitali chegou-se para o meio do circulo. Ainda que na força da mocidade tenha elle já todos os caracteres de uma velhice antecipada; os cabellos encanecidos antes da idade lhe fluctuavão sobre os hombros; e como se os joelhos lhe vergassem sob o peso, andava arrimado á uma bengala.

— Não temais, disse elle com uma voz, cujo som energico contrastava com a debilidade de toda a sua pessoa, não temais que a minha decrepitude precoce obste á minha missão; pelo contrario ella a servirá. Vós me dais sessenta annos, eu tenho trinta; os calabouces, as torturas forão que me reduzirão ao estado em que me vedes; o corpo está perdido, mas a cabeça he boa; nada receis pois; eu acharei nas minhas proprias enfermidades armas para vinga-las. Desgraçados dos meus verdugos!

— Cavalheiro Vito Vital, respondeo Allegroni, nós aqui todos sabemos quanto haveis soffrido pela boa causa, e quaes os penhores que tendes dado a Confraria. Vossos passados serviços respondem com segurança pelo que fareis ainda para o futuro. Nos depositamos em vós toda a nossa confiança.

— Sim! sim! exclamou a assembléa com a unanimidade de uma convicção profunda; depositamo-la toda inteira.

— Cavalheiro Vito Vitali, vós o ouvis! Preparai-vos pois a partir; amanhãa recebereis as vossas instrucções. Todos os nossos planos estão preparados; só nos falta executa-los. A' vós está esta tarefa reservada.

— Eu a desempenharei fielmente. Porém, antes de partir, tenho capital accusação a fazer.

— Contra quem?

— Contra o marquez Artali, commissario extraordinario do governo em Messina, antes sicario e carrasco do que juiz.

— Formulai a vossa denuncia

nho de 1688, e que ceifou para mais de duas mil pessoas; 4.º a epidemia de febres, que principiou no tempo do governador o marquez de Monte Bello de 1690 a 1696, proveniente de um barril de carne podre, que se abrio na rua da Praia; 5.º a sedição de 1710 a 1711 por occasião da creação da villa do Recife, pois que segundo o autor da biographia manuscripta dos Martyres Pernambucanos, morrêrão por amor della 600 habitantes; 6.º as fomes, mortes e miserias, acontecidas no tempo do governador Manoel Rolim de Moura desde 1722 a 1727, em consequencia do que se derão differentes providencias sobre os enterros nas igrejas, e se mandou construir um cemiterio publico; 7.º a epidemia das bechigas, que grassou com violencia durante a administração do governador José Cezar de Menezes desde 1774 até 1788; 8.º a terrivel fome e secca, que, governando D. Thomaz José de Mello teve lugar por tres annos successivos desde 1791 a 1793, cujos estragos ceifárão uma terça parte da população segundo elle declarou ao ministro da marinha em officio de 15 de setembro de 1795; e 9.º finalmente as emigrações provenientes das revoluções de 1817 e seguintes, as desgraças que ellas occasionarão, e os poucos ou nenhuns meios empregados para conservar a saúde publica, preserval-a de molestias, etc.

Revolvendo, porém, os documentos antigos de 1804 em diante, achamos que o governador e capitão general Caetano Pinto de Miranda Monte-Negro, querendo dividir a provincia em comarcas, afim de melhorar o estado da justiça, no centro dos sertões, declarava em seu officio de 22 de junho de 1805, que a comarca do Sertão cuja creação então sollicitava, (não incluindo os julgados de Garanhuns e de Cimbres) continha quasi 30 mil habitantes. O mesmo governador, em officio de 6 de dezembro de 1810, dava a seguinte população ás comarcas de Olinda e do Recife; a saber:

Municipio do Cabo, que se pretendia crear com as freguezias do Cabo, Ipojuca e Escada — 24,385

Municipio de Santo Antão com a freguezia deste nome, e a de S. José dos Bezerros — 13,699

Municipio de Pao d'Alho com as freguezias deste nome, Luz, e a parte de S. Lourenço-da Matta, que fica superior a confluencia do riacho Maciape, no pequeno rio Capibaribe — 14,500

Municipio do Limoeiro, comprehendendo as freguezias deste nome, Bom-Jardim e Taquaratinga — 17,628

Municipio de Olinda — 27,500

Municipio do Recife com as freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, S. Antonio e Muribeca — 25,350

Municipio de Iguarassú — 20,625

O municipio de Serinhãem, tendo com o termo de S. Antão, em 1805, 41,280 habitantes, segundo declara o mesmo governador em seu officio de 11 de janeiro de 1810, depois de deduzidos 11,280 para o dito termo, menos de — 30,000

A comarca do Sertão, tendo em 1805 30 mil, como vimos segue se que não podia ter em 1810 menos de — 35,000

na razão de duplicar a população em 30 annos.

Os julgados de Garanhuns e Cimbres, que no seu territorio actual apresentão, segundo os mappas officiaes de 1837 e 1840, 61,693 habitantes, não podião ter em 1810, a dobrar a população em trinta annos, menos de — 30,000

As freguezias de Goianna, Tejucupapo, Itambé e Itamaracá, tendo em 1815, segundo a opinião de monsenhor Pizarro em suas Memorias Historicas (tom. 8.º pag. 94 e seguintes) não menos de 72,000 habitantes, não podião em 1810, fazendo-se a maior possivel reducção deixar de ter — 36,000

Dos calculos apresentados segue-se, que Pernambuco em 1810 contava uma população não inferior a 274,687 habitantes, sem contar a comarca das Alagoas, que della então fazia parte, nem procurarmos forçar os algarismos para nos darem resultados pomposos, mas não provaveis.

Compulsando, porém, os documentos relativos aos annos de 1814 e 1815 encontra-se o officio do governador Caetano Pinto de 20 de abril de 1814, em que elle, pretendendo fazer dividir em duas a comarca de Pernambuco propriamente dita, sob a denominação de comarca do Recife, e comarca de Olinda, affirma que a primeira conteria 145 452 almas, e a segunda 77 326. Ora, a comarca do Sertão, tendo em 1805 30,000 habitantes, deveria conter 40,000 em 1815, os julgados de Garanhuns e Cimbres 35,000, e as freguezias de Goianna, Tejucupapo, Itambé e Itamaracá 42,000, segundo os nossos calculos, resulta de tudo que 1815 a população de Pernambuco era avaliada em 339,778 almas.

Estes calculos confirmão se ainda pelas seguintes considerações. Em officio de 2 de julho de 1810, informando o requerimento em que a camara de Olinda pedia a creação de uma relação na provincia, declarava o governador Caetano Pinto que a população das capitanias de Pernambuco, Ceará, Parahyba e Rio Grande-Norte montava a 700,000 habitantes. Ora, se destes deduzirmos 100,000 para a provincia das Alagoas, visto que já em 1805 tinha 77,634 almas, como elle pretendeo por seu officio de 11 de janeiro de 1817; 56,777 para o Rio-Grande-do-Norte, segundo a opinião de monsenhor Pizarro (tom. 8.º pag. 166); 96,446 para a Parahyba (pag. 102 e 218), e 130,396 para o Ceará Grande (pag. 102 e 258), o que dá o computo de 383,619 habitantes, segue-se que Pernambuco deveria ter 316,381, numero pouco inferior ao que acima já lhe temos attribuido na mesma época. Finalmente, avaliando monsenhor Pizarro (loc cit. pag. 202) com os calculistas mais prudentes em um milhão o numero de almas dispersas pela diocese de Pernambuco, visto ter ella 132,244 fogos, segue-se que, se dermos 383,619 para as provincias do Ceará, Rio-Grande-do Norte, Parahyba e Alagoas, e 339,788 para a de Pernambuco, como acima fizemos, ainda restão 276,603 almas para as partes do bispado que ficavão encravadas na provincia de Minas Geraes, e que sem duvida não podião contar tão avultada população.

Segundo o mappa que vem annexo á obra do advogado Francisco Soares de Mariz, intitulada — Historia do direito canonico de Pernambuco — e impressa na typographia nacional do Rio-de Janeiro, consta que Pernambuco sómente, não incluindo a comarca do Sertão de S. Francisco, tinha 48,830 fogos e 198,414 almas, distribuidas pelas freguezias respectivas do modo seguinte: (1)

Municipios.	*Freguezias.*	*Fogos.*	*Almas.*
Olinda. . .	1. Sé de Olinda	880	4,378
	2. S. Pedro Martyr	315	1,344
	3. S. Lourenço da Matta	966	4,440
	4. S. Pedro Gonçalves	1,229	5,682
Recife. . .	5. SS. Sacramento de S. Antonio do Recife (2)	2,675	12,327
	6. SS. Sacramento da Boa-vista	1,453	5,664
	7. N. Senhora do Rosario da Varzea	976	3,623
	8. N. Senhora da Saude do Poço-da-Panella		
	9. S. Amaro de Jaboatão	1,144	4,450
	10. N. Senhora do Rozario da Muribeca	1,375	5,024
Pão d'Alho	11. N. Senhora da Luz	1,341	4,191
	12. Divino Espirito Santo do Pão d'Alho	1,089	4,118
Iguarassú. .	13. S. Antonio de Tracunhem	1,213	10,322
	14. Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape	690	3,359
	15. SS Cosme e Damião de Iguarassú	1,246	4,791
S. Antão.	16. S. Antão	1,325	6,045
	17. S. José do Sertão dos Bezerros	1,357	3,682
Cimbres.	18. S. José do Brejo da Madre de Deos	492	2,429
	19. Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres	472	876
Garanhuns.	20. S. Felix do Burque	326	1,325
	21. N. Senhora da Conceição d'Agoas Bellas		1,622
	22. S. Antonio de Garanhuns	1,872	6,183
	23. Senhor Bom Jezus da Fazenda Grande	332	1,412
Flores.	24. N. Senhora da Conceição de Cabrobó	1,827	7,548
	25. Senhor Bom Jezus de Exú	447	2,333
	26. Villa de Santa Maria	160	455
	27. N. Senhora de Tacaratú	343	2,649
Cabo. . . .	28. S. Antonio do Cabo	2,273	10,855
	29. S. Miguel de Ipojuca	2 500	9,126
	30. N. Senhora da Escada	750	1,950
Serinhãem.	31. N. Senhora da Purificação de Una	4,355	16,761
	32. N. Senhora da Conceição de Serinhãem	2,095	10,275
	33. S. José d'Agoa Preta	2,082	9,860
	34. S. Miguel dos Barreiros	284	725
Limoeiro...	35. N. Senhora da Apresentação do Limoeiro	429	1,627
	36. S. Amaro de Taquaratinga	272	1,084
	37. Santa Anna do Bom Jardim	3,085	10,036
Itamaracá..	38. N. Senhora da Conceição do Itamaracá	543	1,612
	39. S. Lourenço de Tejucupapo	1,141	3,845
Goianna....	40. N. S. do Rosario de Goianna	1,753	4,441
	41. N Senhora do Desterro do Itambé	1,787	5,977
	Somma.	48,830	198,414

(*Continuar-se-ha*).

(1) O leitor deve ficar prevendo, que os municipios limitrophes continhão algumas partes das freguezias, e que portanto não tem inteira exactidão a divisão apresentada.

(2) Os mappas do vigario desta freguezia em 1827 davão-lhe, no anno de 1822, 3,045 fogos, e 11,642 almas, menos de 4 pessoas por fogo; o que parece muito pouco.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21.................. 1:220$321

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE JUNHO DE 1845, AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Houverão transacções sobre Londres de 25 ¼ á 25 ½ d. p. 1$ rs.

Assucar — Declinou um pouco, e houverão vendas de 1$200 á 1$300 rs. sobre o ferro do branco encaixado, e de 1$100 á 1$200 rs. do mascavado dito; e embarricado do primeiro de 2$500 á 2$900 rs., e do segundo de 1$850 á 1$900 rs.

Algodão — Continúão limitadas as entradas, e as vendas de 4$700 á 4$800 rs. a 1.ª qualidade, e 4$200 á 4$300 rs. a 2.ª

Couros — Estão frouxos a 130 rs. a libra.

Ago'ardente caxaça — Vendeo-se de 45$ á 50$000 rs. a pipa.

Bacalhão — O depozito he de 1,600 barricas, e se esta retalhando a 11$600 rs.

Carne secca — Não houverão entradas, e o deposito he de 12,000 arrobas, tendo-se vendido de 2$400 á 3$ rs. a arroba da do Rio-Grande, e 2$600 a de Buenos-Ayres.

Carvão de pedra — Vendeo-se a 7$500 rs. a tonelada.

Estanho — Idem a 500 rs. a libra.

Farinha de trigo — Não entrou carregamento algum, e o depozito em primeira mão está reduzido a 2,800 barricas, e nas dos especuladores a 1,700, tendo seguido para o Rio de Janeiro um carregamento de 2 000 barricas, vindo de Richemond.

Dita de mandioca — Chegou um carregamento que se está retalhando a 6$ rs a sacca, e tem prompto consummo a este preço.

Entrárão durante a semana 3 embarcações, e sahirão 8: existem no porto 40; sendo 1 americana, 26 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 3 inglezas, 2 portuguezas, 5 sardas e 2 suécas.

CAMBIOS DO DIA 6 DE JUHNO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	. . .	24 ¾	
» » Pariz	. . .	378	
» » Hamburgo	. . .	705	
Metaes. Dobrões hespanhóes	. .	33 000	a 33,100
» » da patria	. .	32,400	a 32,450
» Pesos hespanhóes	. .	2,070	a 2,080
» » da patria	. .	2,015	a 2,020
» Peças de 6,400, velhas.		18,950	a 19,000
» Prata	. . . .	110	a 110 ½
Apolices de 6 por cento	. . .	78 ½	
» provinciaes	. . . .	75	

(*Jornal do Com.*)

NOTICIAS MARITIMAS.

Tinhão chegado ao Rio de Janeiro, sahidos de Pernambuco

Maio, 26 Vapôr *Imperador.*
» , 31 » *S. Salvador.*
Junho, 6 Brigue de guerra, Inglez *Grecian.*

Tinhão sahido do Rio para Pernambuco

Maio, 20 Brigue *Indiano*, carga farinha.
Junho, 4 » *Deliberação* » varios generos.
» , » » *Flor d'America* » farinha.
» , » » *Soares* » »

Ficavão a sahir do Rio para Pernambuco

Sumaca *Perola.*
Brigue *Maria I.*
» *Novo-Bomfim.*

Editaes.

8—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, á 23 (hoje), e 25 do corrente, os seguintes impostos.

Primeiro—Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo—Vinte por cento na ago'ardente do consumo da provincia.

A arrematação de cada um dos rendimentos será feita por tempo de tres annos e tres mezes, contados do primeiro de julho do corrente anno até 30 de setembro de 1848, sob as mesmas condições da anterior arrematação, com a excepção do pagamento que será por quarteis immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações, compareceráõ na sala das sessões da sobredita thesouraria, nos dias acima indicados pelo meiodia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 11 de junho de 1845. —O secretario interino, *João Valentim Villela.* 22

5=O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o dizimo dos côcos nos seguintes municipios, segundo as avaliações abaixo descriptas:

Recife, 600$ rs.

Olinda, Itamaracá, Goianna, Cabo, Rio-Formoso, 400$ rs. cada um.

Iguarassú, Serinhãem, Boa-Vista, 300$ rs. cada um.

A arrematação deste imposto será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo ao ultimo de junho de 1846, e a arrecadação conforme o regulamento de 31 de março de 1832, sendo os pagamentos por quarteis, immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se propozerem á estas arrematações, compareção na sala das sessões da sobredita thesouraria nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 16 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.* (21

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do passado, que á 23 (hoje), e 25 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, por tempo de um anno, na fórma da lei, a taxa das barreiras das pontes do Caxangá e Bujary, sendo a primeira pela quantia de dous contos de réis, e a segunda pela de um conto e quinhentos mil réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicados, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento das ordens do Exm. Sr presidente da provincia, de 15 de fevereiro ultimo, e 27 do passado, se ha de arrematar em hasta publica á 23 (hoje), e 25 do corrente, ao meio dia, a quem maior preço offerecer, por tempo de tres annos, o arrendamento do jardim botanico da cidade de Olinda, sob as condições publicadas em o n. 125, e outros d'este *Diario.*

As pessoas, que se propozerem á esta arrematação, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima indicados, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo. Secretaria da thesouraria, &c.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que, perante a administração da mesa, se ha de arrematar no dia 26 do corrente, a porta da mesma, quatorze caixas com charutos, avaliadas em 16$ réis, apprehendidas pelo guarda desta administração, no porto da Conceição, por se estarem embarcando sem o competente despacho: a arrematação he livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 21 de junho de 1845. O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

— O vapôr *S. Sebastião* fecha as malas para os portos do Norte, hoje 23 do corrente, ás duas horas da tarde, e parte as seis.

8=Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste á 60 dias, as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajsú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. — No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.* (12

— Vou faze-la em poucas palavras.

— Fallai, nós nos constituimos desde já em tribunal para receber as vossas accusações.

— Apenas chegou á Messina, Artali ahi derramou o terror: corrêrão as lagrimas no seio das familias correo o sangue no recinto das prisões. Uma palavra, uma suspeita, que digo eu? um pretexto lhe basta, e até nem este mesmo procura. Presos por sua ordem, os primeiros que apparecem são lançados, sem saberem porque, nas masmorras, e que masmorras! Ouvi, e horrorizai-vos; uma cova sem ar, sem luz, do comprimento de sete palmos, com seis de alto e quatro de largo, na qual so se póde entrar de gatinhas, onde se não póde estar de pé nem sentado, nem deitado; cujas paredes vertem agua dia e noite, com chão desigual, e cheio de seixos e pedrinhas agudas alli lançadas de proposito, e de tal sorte arranjado tudo, que a cabeça fica mais baixa do que os pés; por cima disto uma mão cheia de palha humida e infecta..... Eisahi o que se chama um *dammuso*, eisahi os calabouces d'Artali! Os desgraçados enterrados nessas sepulturas, não tem nem a liberdade de seus membros; pesadas cadeias lhe roem os pes e mãos; esquecidos alli semanas e mezes inteiros, apenas se lhes dá de tempos em tempos uma bilha d'agua fetida e um pouco de pão negro, quanto baste para não morrerem, porque morrendo deixarião de padecer, o que não convém a Artali. Os mais favorecidos saem d'alli com uma sorra de nervo de boi, ou uma roda de pão; os outros são apoleados, ou levados a escalpello; não me acreditais? pois he uma verdade, he o escalpello, tal como os selvagens o fazem soffrer aos seus prisioneiros; e ainda mais cruel, porque os selvagens fazem-no em um instante, e o tormento d'Artali dura um mez. A imaginação dos carrascos he fecunda em supplicios; como narra-los todos? Mais de um martyr foi esfolado com pontas d'aço; outros devorados da séde, bebêrão sem o saberem beberagens que lhes excitavão sonhos horriveis, e quando assim adormecidos, e sujeitos a esses terriveis pesadellos, erão despertados de sobresalto; sabeis como? lançando sobre elles brazas vivas, ou applicando-lhes ás plantas dos pés laminas de ferro em braza. Que vos direi eu em fim? O espanto, a execração, a compaixão forão taes, que os Inglezes, sim os mesmos Inglezes intervierão no negocio; lord Forbes fez pôr termo a estas abominações; os soffrimentos das victimas pouco os tocava por certo; elles mesmos o havião provocado, autorizando esta perseguição feroz; mas temião a impopularidade, o escandalo da crueldade, senão a propria crueldade; o sangue derramado por Artali revertia sobre o seu pavilhão, e podia fazer-lhes escorregar o pe no caminho que os leva ao imperio.

— Cavalheiro Vito Vitali, perguntou Allegroni, respondeis vós com a vossa cabeça pelos factos que acabais de denunciar ao tribunal?

— Juro perante vos e perante Deos que só disse a verdade Se o duvidais, olhai para mim; so um mez passei nos calabouces d'Artali, e delles sahi como me vedes, um mez me envelheceo de quarenta annos. Se não succumbi ás torturas, he porque o ceo me reservava para dar testemunho perante vós contra o verdugo.

— Nós acreditamos na vossa palavra, e o vosso juramento era superfluo, além de que a voz publica se tem erguido contra o accusado, e ha muito tempo no-lo-ha denunciado, mas o nosso tribunal tem suas leis e suas formas, a que não nos he dado faltar, sem faltar ao proprio fim de nossa instituição: alem disto seria contrario ás regras da justiça condemnar o indiciado sem ouvi-lo, e na sua ausencia, o meu dever como presidente he nomear-lhe um defensor. Não ha entre vós alguem que que queira espontaneamente defender a causa do marquez Artali?

Ninguem respondeo.

— Marquez Mongilepri, continuou Allegroni, nomeio-vos seu defensor ex officio, pois que se não apresenta defensor algum por obsequio. Desempenhai o vosso dever em consciencia e com verdade.

Mongilepri veio collocar-se no centro do circulo.

— Advogado d'Artali, lhe disse o conde, que tendes a responder ao accusador de vosso cliente?

— Por mais fé que tenhamos, disse Mongilepri, na palavra do cavalheiro Vito Vitali, e posto que elle tenha levado a convicção á nossos corações, todavia elle advogou a sua propria causa, e seu testemunho póde ser suspeito de parcialidade ou ao menos de exageração.

— Accusador d'Artali, tendes a citar alguns nomes mais, ou factos que vos não digão respeito?

— São precisos nomes?......... Ei-los aqui: Accuso Artali de haver feito soffrer a Rosario Aspa os mesmos tormentos que á mim, pela culpa unica de haver lido uma gazeta estrangeira. Accuso Artali de ter feito morrer de fome nos *dammusi* dom Lorenzo Pispisa, pela culpa de haver recebido da Calabria uma carta que recusára mostrar: o cadaver da victima tinha na bocca alguns legumes corrompidos, quando o tirárão do calabouce. Se estes nomes não bastão, e se o meu depoimento vos he ainda suspeito, interrogai toda a cidade de Messina, que vos dirá muito mais.

— Advogado d'Artali, disse o presidente, dais por provados os factos da accusação?

— Não os posso negar, mas vou explica-los: meu cliente não obrava em seu proprio nome; commissario da côrte só fazia cumprir o seu mandato, e obedecia ás suas instrucções. Não he culpado o braço que executa; he a cabeça que medita e que ordena.

— Accusador d'Artali, sustentais a vossa accusação?

— Sustento-a. A missão d'Artali era voluntaria; ainda mais, elle a preenchia com satisfação e prazer; o seu zelo sanguinario se comprazia em exagera-la. A mão que executa o decreto, não he por elle menos responsavel do que aquella que o assignou: não haverião Tiberios, se não houvessem Sejanos. E já que não podemos cortar a cabeça, cortemos ao menos o braço. Eu, o cavalheiro Vito Vitali, peço a morte do denunciado.

— A discussão está encerrada, disse o presidente com gravidade, vai-se proceder a votação.

Um dos assistentes que preenchia as funcções de escrutador, percorreo o circulo, para recolher os votos.

— Quantas espheras ha na urna? perguntou-lhe o conde, quando elle abrio o fatal escrutinio.

— Vinte.

4= O administrador da mesa de rendas internas provinciaes avisa aos proprietarios de predios urbanos desta cidade e Afogados, que do 1.º do corrente mez se contão os 30 dias, designados por lei, para pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima, findos os quaes, incorrem os devedores na multa de 3 por cento do valor do debito. = Recife, 16 de Junho de 1845. —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.* 8

5= A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, e ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, irá á praça, á 23 (hoje), e 25 deste corrente mez, por tempo de um anno, que terá principio no dia 1.º de julho proximo futuro, a renda das amostras do furo das caixas e fechos de assucar, comprehendendo todo o assucar do furo, que, em conformidade da resolução da assembléa provincial, foi applicado em beneficio do hospital dos lasaros, na conformidade dos regulamentos geraes: os licitantes deverão comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos referidos dias, ás 4 horas da tarde com seus fiadores. 13

Avisos maritimos.

2— Precisa-se fretar uma barcaça, ou um hiate, que pegue pelo menos de 24 caixas para cima; quem tiver annuncie. 3

2 = A barca franceza *Ocean*, com excellentes commodos para passageiros, sai para França nos primeiros dias de julho: quem quizer ir de passagem, dirija se a Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20, ou ao capitão no hotel de Luiz Pistor. 5

1 - Para o Porto o brigue portuguez *Ventura Feliz*, de que he capitão Antonio Francisco dos Santos, sahirá no dia 3 do proximo mez de julho; ainda póde receber pequena quantidade de carga, assim como passageiros, para o que tem muito bons commodos: a quem convier, dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, na rua da Cruz n. 9, ou ao referido capitão 8

Leilão.

1= O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento tanto de fazendas como de miudezas, inclusive retroz, linhas de novelos e de meadas, calçado, &c., quinta feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, rua da Cadeia. 6

Avisos diversos.

2= Na rua Direita, sobrado de um andar n. 53, ao pé de dous de varandas douradas, se fazem bolos de S João, e differentes massas, enfeitados com capellas, e flores d'alfinins, como tambem bandeijas de bolinhos para chá, com ramos de confeitos, e outras galanterias do melhor gosto: tambem se faz toda a iguaria de sobremesa, tudo por commodo preço. 7

2—Ainda precisa-se d'um moço portuguez, de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pães aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30. 4

2— João Baptista Podcestá retira-se para fóra da provincia. (2

1= Fernando Belenot embarca para fóra da provincia o seu escravo Nicoláo. 2

1=Da-se dinheiro a premio por muito modica quantia, sendo com penhores de ouro, ou prata: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar, de uma hora as 3 da tarde. 4

1— Aluga-se uma casa terrea, grande, com sotão, no qual tambem tem cozinha, sita na rua do Nogueira; nas Cinco-Pontas n. 158. 5

1 - Precisa-se engajar um ou dous homens, que sejão perfeitos mestres de assucar e purgadores; na rua larga do Rozario, padaria n. 18. 3

1— Quem precisar de um rapaz Brasileiro de boa conducta, solteiro, que sabe ler, escrever e contar perfeitamente, para caixeiro de algum engenho, o jqual dá fiador a sua conducta, annuncie sua morada para ser procurado. 5

= O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que quem se julgar seu credor apresente sua conta no praso de 3 dias, para ser conferida e embolçada, na praça da Boa-Vista n. 10 — *Bernardino de Azevedo Santos.*

— Quem perdeo uma manta de couro de onça, ou lhe faltar, dirija-se a rua Direita n. 116, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 14 da rua do Amorim, no Recife: a tratar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de dous officiaes de chapeleiro; na praça da Independencia, na nova fabrica ns. 36, 38 e 40.

SOCIEDADE APOLLINEA.

1 A commissão administrativa da sociedade Apollinea, em virtude do artigo 25 § 1.º dos estatutos, convoca a assembléa geral da mesma sociedade para o dia 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde. 4

1 MUITA ATTENÇAÕ !!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo hiate americano *Stacomut*, entrado no corrente mez de junho, um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar, que são as unicas, e verdadeiras pilulas vegetaes, que existem nesta praça, do seu proprio autor, e está prompto para apresentar a sua veracidade a quem quer que fôr; por quanto o mencionado doutor Brandreth o autorisou em um diploma, legalisado pelo consul brasileiro d'aquella cidade, para ser o seu agente nesta provincia. Os pretendentes dirijão se a sua botica na rua da Cadeia do Recife n. 36.—*Vicente José de Brito.* 16

—O Portuguez de nome Manoel que dizem achar-se doente, e que quando tinha saúde, esteve em serviço da casa do Sr. Viricimo Santos de Siqueira, cirurgião empregado no corpo de policia, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, por si, ou por alguem, que a seu interesse se lhe deseja fallar.

1--O abaixo assignado, caixa do contrato do consumo das bebidas espirituosas estrangeiras, previne aos senhores devedores do mesmo, que o pagamento de seus debitos será realisado impreterivelmente até ao dio 30 do corrente mez, em dinheiro, ou em guias de reexportação certos de que não serão estas recebidas depois daquelle dia, visto que alguns dos ditos senhores, a pretexto de as não haverem tirado, se teem excessivamente demorado na ultimação de suas contas. —*Thomaz de Aquino Fonseca.* 10

—Na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte, outr'ora do Sr. Bandeira, existem umas cartas vindas de Maceió para se entregarem aos Srs. José Antonio de Azevedo Mello, Francisco Gonçalves do Rego, Ignacio Luiz de Brito Taborda, Joaquim Aurelianno de Castro, e D. Anna Barbosa de Mattos Castello Branco.

—Na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Couto, ha uma preta para alugar, a qual faz todo o serviço.

- O abaixo assignado, sendo impossibilitado de despedir-se pessoalmente de seus amigos, pela chegada e subita sahida da barca *Columbus*, lança mão do presente para cumprir este dever, desejando-lhes saúde e prosperidade.—*G. A. Brender à Brandis*

—Na rua da Cadeia, freguezia de Santo Antonio, casa de um só andar n. 18, fazem-se bolos de bacia e bolinhos de óvos, e de outras qualidades por preço commodo.

—Precisa-se fallar com o Sr. Domingos Pires de Freitas: o mesmo Sr. queira annunciar a sua morada.

—Na Camboa do Carmo, n. 34, acha-se uma ama forra para o serviço de casa, engomma, cosinha, e faz todo mais arranjo.

= Precisa-se de uma mulher já de idade, branca, e que seja capaz de tomar conta de uma casa, e tendo tambem as qualidades necessarias para bem educar crianças; quem se achar nestas circumstancias, annuncie.

3 - Aluga-se um moleque, para cosinhar e comprar, ou para outro qualquer serviço; na rua do Crespo numero 12, à fallar com José Joaquim da Silva Maia. 4

3= Precisa-se de 400$000 réis, pagando-se os juros de 2 por cento ao mez, por espaço de 6 mezes, dando-se por hypotheca 4 escravos bons, livres, e desembaraçados, a cuja legitima posse dar-se-ha pessoa idonea, que garanta, nem só isto, como a firmeza do contrato que faz o objecto deste annuncio: a quem convier póde annunciar a sua morada para ser procurado. 8

3= O corretor Oliveira perdeo no dia 19 do corrente, da mesa grande d'alfandega até a rua do Amorim, uma carteirinha, contendo uma sedula branca de duzentos mil réis, tendo no verso — recebida do capitão Campello — a qual sedula tinha recebido dous a cinco minutos antes do Illm. Sr. João Hermenegildo Borges Diniz: a quem a achar, e quizer restituir, dará cem mil réis d'alviçaras, rogando se a quem dita sedula lhe seja apresentada, o favor d'aprehendel-a, visto ter aquelle signal por onde se faz bem conhecida. 10

3= Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, por muito commodo preço, com duas salas, tres quartos, um grande sotão, e um grande quintal: trata-se na rua da Aurora n. 53. 4

3 - A casa de agencia commercial da rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar, tem encommenda de cadeiras, de dous sophás, de uma mesa jardineira, de uma dita de jantar, e de uma commoda sendo em conta; quem estes, ou outros trastes tiver para vender, assim como vidros, louças, instrumentos de musica, livros, roupas, joias, &c., terá, pondo-os neste estabelecimento, um meio facil de lhes dar extracção pela muita concurrencia de compradores, que a elle acodem: o estabelecimento tambem adianta dinheiro sobre os trastes, que entrarem, e empresta dinheiro sobre mobilia, prata, ou ouro, ou compra, fazendo conta; e tem para vender camisas de madapolão a 1500 rs. 14

3—Delfino Goncalves Pereira Lima mudou o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 18, primeiro andar. 3

3— Precisa-se de um caixeiro Portuguez para uma venda na comarca do Limoeiro, dando-se de ordenado 50$ rs.: no largo do Carmo, venda n. 1. 3

3 - Offerece-se um Portuguez casado, para administrador de engenho; quem o precisar, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1. 3

3= Joaquim José Rebello embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula da casa do nome Hilenia, de idade de 16 annos. 3

3— A pessoa, que annunciou pelo *Diario* n. 127, querer saber da pessoa, que quer permutar predios nesta cidade, por outros em Lisboa, dirija-se a loja da esquina do becco da Congregação, que ahi se lhe dirá o pretendente. 5

LOTERIA
do Guadelupe.

As rodas desta loteria não correrão no dia marcado pelos motivos já annunciados: o resto dos bilhetes que existem são poucos; mas não tanto, que a irmandade os possa arriscar. Todos se querem reservar para a vespera para comprarem bilhetes, e não vêem os amadores que sem comprar já os bilhetes, que precisão, não se póde determinar essa vespera? Comprem pois o resto dos bilhetes, e as rodas correrão impreterivelmente vespera de S. João.

6—Aluga-se um moleque completo cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 35, segundo andar. 3

4— Dá-se dinheiro a premio sobre ouro e prata; na rua das Flores n. 18. 2

11—Precisa-se alugar um preto por mez para tomar conta em uma casa e tratar do seu quintal, muito perto desta praça, que seja fiel; quem o quizer alugar e afiançar, dirija se a rua da Cadeia do Recife n 25. (4

7 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio na botica do Sr, João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

2— O Sr. Agnello Francelino Wanderlei appareça na rua da Madre-de-Deos, loja n. 7, a negocio de interesse. (3

2— Constantina Jacinta da Motta faz sciente ao respeitavel publico e especialmente a quem se julgar com direito sobre a parte de um sobrado com sotão e trapeira, sito em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 198, que foi da finada Theresa de Aguiar e Albuquerque, hoje pertencente ao herdeiro Antonio de Aguiar e Albuquerque, que este tem contratado hypothecar a dita parte a annunciante: por isso quem se julgar prejudicado annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar, da data deste a 3 dias. 11

2— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 28.

2—Alugão-se duas casinhas novas, meia-agoas, na travessa do Dique, e uma loja na travessa do Trem: a tratar na rua da Cruz n. 51. 3

2— Arrenda-se uma olaria atraz do recolhimento da Gloria; a fallar com o bacharel Antonio José Pereira, na rua do Rangel n. 59. 3

2= Na rua da Aurora, n. 44, precisa-se alugar uma preta para servir a uma casa de pouca familia, ou annuncie. 3

2— Quem precisar de um rapaz para caixeiro de rua, ou de loja, o qual da conhecimento de sua pessoa, dirija-se a praça da Boa vista n. 6. 3

VIVA S. JOÃO!

Novo e excellente livro de Sortes.

Podemos, com muito custo, alcançar algumas SORTES escriptas pela *Sibylla de Cumes*, as quaes forão achadas por occasião de uma escavação que se fez nesse profundo e tenebroso antro, em que nos consta que entrara Eneas para consultal-a. As SORTES vinhão em folhas soltas, e nos temendo, que se não espalhassem com o vento, como nos diz Virgilio, que succedia aos versos dessa Prophetiza, encadernamol-as, e lhes demos o titulo seguinte —

O LIVRO DOS DESTINOS

NOVAMENTE ESCRIPTO PELA

SIBYLLA DE CUMES,

que offerecemos ao publico para desengano seu e proveito nosso.

E, para tornarmos este opusculo ainda mais interessante, unimos uma segunda parte —

O MANUAL D'ALGUNS JOGOS DE PRENDAS.

Qual será a pessoa, que, estando em seu perfeito juizo, deixara de comprar um livro tão necessario, e ao mesmo tempo tão deleitavel? Deleitavel pela variedade, bom gosto, e sublime invenção dos jogos de sociedades; ou jogos de prendas; necessario porque nelle as virgens, as cazadas, as viuvas, os jovens, os varões, e os ginjas, podem consultar o que lhes está destinado pelo inabalavel e immutavel Fado: de modo que a joven a quem a Sibylla disser — Caza —, e o joven a quem ella disser — Morre — não tem mais que esperar; este prepare a mortalha, aquella pregue os cortinados na cama. Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 800 reis em brochura, e 1$000 com meia encadernação.

2 = Ainda existem por alugar os dous sitios contiguos a campina da Casa-Forte, do lado esquerdo da igreja, e diversas casas, tant na dita campina, como na rua e estrada do Poço; a tratar na rua do Amorim n. 15. (4

2 = Precisa-se de uma lavadeira de varrela; na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar 2

2=Aluga-se uma morada de casa no pateo da Soledade n. 2, com 2 salas, 4 quartos, dispensa, cozinha, cacimba com agoa de beber e grande quintal com arvoredos, onde se póde levantar uma optima padaria. 4

2 = O abaixo assignado declara, que nada mais deve ao Sr. Silvestre Joaquim do Nascimento, pois que, supposto lhe tivesse acceitado uma lettra de rs. 350$000 em m éda corrente, em principio de maio de 1843, tendo-se esta desencaminhado do poder do saccador, como elle por carta, e documento ao annunciante declarou, tornou este á acceitar outra lettra por igual quantia, em 20 do mesmo mez e anno, a favor do fallecido Sr. José Francisco de Lisbôa, a quem pagou no seu vencimento: e para que não haja duvidas o abaixo assignado faz o presente annuncio, e exige do Sr. Silvestre Joaquim do Nascimento, que haja de responder, quando o exposto não seja exacto. Recife, 20 de junho de 1845.-- *Claudino do Rego Lima.* 13

2— Quem tiver e quizer alugar um sitio nos suburbios desta cidade até um quarto de legua de distancia, dirija se a rua Formosa, defronte da casa n. 3, que achará com quem tratar. 4

2— O Sr. professor, que se offerece a dar lições de primeiras lettras em casas particulares, querendo ensinar a uma pessoa, dirija-se a rua da Praia, armazem de carne n. 19. 4

2 - Um moço, que sabe bem ler, escrever e contar, e que tem muito boa lettra, deseja-se empregar em algum escriptorio; quem o precisar dirija-se a rua Direita n 18, segundo andar. 4

2— A pessoa, que annunciou no *Diario* n. 154, que pretendia desfazer-se de dous sanctuarios com imagens, sendo que ainda os não tenha trocado, dirija-se a rua das Cruzes n. 28. 4

3= O abaixo assignado, estando a ponto de fazer uma viagem para Europa, tem constituido seus procuradores bastantes, tanto para suas transacções commerciaes, como particulares; em primeiro lugar ao Sr. F. H. Luttkens, e em segundo lugar ao seu cunbado, o Sr. P. C. von Sohsten.

G. A. Brender à Brandis. 6

3 -- Anna Joaquina da Conceição pretende hypothecar uma sua casinha, por detraz do seu sobrado n. 26, na rua das Cinco-Pontas, a qual bota o portão para a rua dos Martyrios: quem tiver direito a ella, annuncie nestes 3 dias. 5

— Quantas pretas?

— Vinte.

— Eu conde Allegroni, chefe e grão-mestre da Confraria dos Nobres de Trapani, presidente do tribunal de São Paulo, em virtude dos poderes que me são conferidos, e em execução da deliberação que acaba de ser tomada por unanimidade, condemno á pena de morte o marquez Artali, commissario real em Messina, accusado e convencido de assassinato e crueldade excessivas: declaro-o fóra da leis, excluido da sociedade; e a fim de conservar em salutar temor os depositarios do poder, e sobretudo a fim de que o crime poderoso não fique sem castigo, e que a Sicilia saiba por um exemplo espantoso que se os grandes criminosos podem impunemente affrontar a justiça humana, elles não escapão á justiça de Deus que nós representamos sobre a terra, encarrego-vos, e ordeno-vos, a vós cavalheiro Vito Vitali aqui presente, de executar a sentença do tribunal pelo fogo, ferro, corda ou agua, por todos os meios em uma palavra, que vos forem possiveis, e seja em que lugar for, mesmo ao pé dos altares, e durante a celebração dos santos mysterios; e neste caso vos garantimos a absolvição d'antemão por nossa intercessão. O céo vos perdoará! Jurais obedecer sem medo, sem fraqueza?

— Eu o juro, respondeo com voz firme o cavalheiro Vito Vitali, feito o cavalheiro da morte!

— Pensai bem que se o culpado escapar por vossa falta, sereis vós mesmo condemnado a soffrer a sua sorte, he o marquez Mongilepri, defensor do condemnado, que vos executaria como testemunha falsa e columniador. Assim o ordenão nossos estatutos.

— Eu o sei, e antecipadamente me resigno, se faltar ao meu dever, ao castigo merecido. Noute bemaventurada, exclamou elle com barbara exaltação, em que ao mesmo tempo se entrega á minha vingança, á minha justiça o meu proprio verdugo e os verdugos do meu paiz Oh! graças. graças vos dou! Envelheci de quarenta annos em um mez, esta hora me remoça d'outros tantos.

— Grande juiz do universo, disse Alegroni com voz solemne e as mãos levantadas ao céo; do alto das escuras nuvens que nos protegem, tu vês nossos trabalhos. a seus corações, inspira-os, abençoa-os. Perdoa os meios a favor do fim; porque o fim he puro, tu o sabes, he sagrado: nós combatemos nas sombras como nossos pais. como elles afrontamos a calumnia, a infamia, a morte, para fazer que emfim se erga sobre a Sicilia o tardio sol da justiça e da liberdade

Todos os assistentes se unirão em profundo recolhimento á esta oração, que provava senão os seus actos, ao menos a sinceridade de suas intenções e a innocencia dos seus pensamentos. Era por esta cerimonia que de ordinario se terminavão as duas reuniões.

Antes de nos separarmos, disse o conde, resta-me fazer-vos uma communicação. Tereis ouvido fallar do sanguinolento duelo que occupa Trapani neste momento; nós devemos todo o apoio aos officiaes sicilianos perseguidos por este facto, e aos quaes querem punir por seu patriotismo Quando for tempo cuidaremos dos meios de os salvar. Não verterão o sangue inglez as suas mãos? Entre os officiaes presos acha-se um, para o qual reclamo a protecção especial da confraria; he um capitão demittido pelos Inglezes, ou por instigações suas, o qual lhes vota um odio, a que o nosso mal pode igualar Chama se Fabio, pertence de direito á nossa ordem, e a servirá logo, não o duvideis; tenho sobre elle as minhas vistas, por emquanto somos nós que o devemos servir. Já por mim mesmo usei em seu favor de todas as intelligencias que temos na prisão, afim de sustentar sua coragem, e de nutrir nelle o fogo divino da esperança, o unico bem que resta ao captivo. Alguns avisos mysteriosos lhe tem sido feitos, e até um bilhete e dinheiro da caixa commum destinado a este uso, lhe tem sido entregue Imitai me, e cobrindo-o com a nossa protecção collectiva, ponde todos á sua disposição, com a reserva e prudencia necessarias, o vosso credito pessoal e as vossas influencias particulares Crede. que um dia elle nos restituirá o centuplo do que hoje fizermos por elle.

A estas palavras Allegroni levantou a sessão; dissolvida a assemblea, os assistentes procurarão em profundo silencio as suas embarcações respectivas, que em breve se dispersárão, umas por esta, outras para aquella direcção, e forão aportar em diversos pontos, para não despertar suspeitas.

O conde ficou por ultimo no rochedo; todas as barcas havião desapparecido nas trevas, e elle ainda se não havia embarcado na sua. Sentado em uma pedra banhada pelo mar, estendia a vista vaga e distrahida pela sombria extensão das ondas que morrião a seus pés; a abobada celeste ainda se conservava negra, uma estrella não brilhava no firmamento Que fazia elle, em que pensava tão absorto nessas trevas solitarias e silenciosas? Era o pai ou o conspirador que assim velava? Evocava os manes de seu filho assassinado, ou a sombra de Procida? Sopitadas pelo murmurio das vagas e pela tristeza da noute, as rancorosas paixões dormitavão então na sua alma, nelle só fallava o amor paternal Solitario cedo então e para sempre sobre a terra, perguntava amargurado a si mesmo, qual o braço que susteria seus velhos dias, qual a mão que lhe cerraria os olhos? Sentia definhar-se como um velho tronco, privado do ultimo ramo, da ultima folha; o machado da morte ia abate-lo, e nem um pimpolho lhe devia sobreviver; calcado pelos pés do viandante, morreria todo inteiro. Todos os seus pensamentos, todas as suas meditações se resumião nestas palavras, que abrangem abismos de melancolia; a solidão na velhice Todavia precisava ainda viver, e exhaurir gotta por gotta a taça venenosa de uma dôr sem consolação, de uma saudade sem esperança e sem fim. E, incomprehensivel mysterio! cruel contradição! elle vivia da sua mesma dôr, e a sua saudade fazia a sua força, semelhante a esses Psyllos africanos, que se nutrem com os venenos que devião mata-los.

Finalmente embarcou-se por sua vez, e saltando na mais retirada parte do porto, tomou vagaroso atravez das mais obscuras ruas o caminho do seu palacio, desse palacio outr'ora tão povoado, tão cheio de vida, hoje tão deserto, tão silencioso, onde ninguem mais o esperava, e cuja porta se abria e fechava indifferente para elle, como para um estranho. Não sendo mais nem pai, nem esposo, só lhe restava fazer-se monge ou conspirador Elle havia escolhido o ultimo partido.

(Continuar-se-ha)

= O tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão comprou por conta do Reverendo conego João Rodrigues de Araujo, os bilhetes inteiros de ns. 599 e 991; este da 1.ª parte da 18.ª loteria do seminario de Olinda, e aquelle da segunda parte da 16.ª loteria do theatro publico do Recife.

= Aluga se um preto, sendo captivo, canoeiro, para conduzir canôas d'agoa do Monteiro, pagando-se-lhe 800 rs. por dia, não sendo bebado, e indo só em casa do seu senhor nos domingos; quem lhe convier, dirija-se a rua de Apollo n. 34, e tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

= Por 2:400$ rs. vai a praça ultimamente por venda a casa n 13 da rua da matriz da Boa-Vista, hoje as 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos —Como procurador de Maximianno José de Mello e outro, *João da Silva Borges.*

Compras.

4 = Comprão-se relogios de algibeira, em segunda mão, de ouro e prata, e que sejão modernos; na rua das Flores n. 18. 3

2= Compra-se uma preta, que saiba engommar perfeitamente, e que seja geitosa para arranjos de uma casa, ainda mesmo que exceda de 30 annos de idade, com tanto que não tenha molestias, e o seu custo não passe de 400 000 rs.; na praça da Independencia n. 4, para tratar do ajuste. 6

— Compra-se um sellim com pouco uso, inglez, de boa formatura, tendo cabeçada, bride e estribos; na rua estreita do Rozario n. 8.

Vendas.

6 *Attenção ao barateiro !!*

=Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 189 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs dita, madraste de superior qualidade a 280 rs a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de bonita vista para pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões e boa qualidade a 2600 rs., algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintados a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano a 220 rs. a vara, muito encorpado, chadrezes de linho para jaquetas a 320 o covado, sendo fazenda muito grave e de boa qualidade, casimiras de quadros de bom gosto para calças e de novos padrões a 1200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo muito largas e de 10 varas a 1900 rs., ditas estreitas de superior qualidade a 1800 rs, castores ou riscados a 240 rs. o covado, de bom gosto para calças, brins trançados de muito bonitos padrões a 300 rs o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs o corte tendo 6 varas e meia, ditos de ditos de côr, de novos padrões de vara e quarta de largura, e com 6 varas e meia o corte a 5$ rs., peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, fina a 640 rs, esguião de superior qualidade, do verdadeiro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, cambraia lisa muito fina, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs., cortes de vestidos de seda com flores a 30,000 rs o corte, mui rica fazenda, ditos de chali de listras de seda do melhor gosto a 16$ rs. o corte, chitas finas de vara de largura a 440 rs. o covado, sendo francezas e de muito bonitos padrões, escocez de algodão para vestido a 300 rs o covado, brim trançado branco de puro linho, de muito boa qualidade e muito encorpado a 1400 rs. a vara, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs a vara; adverte se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. (47

7= Vende-se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, contendo 20 cadeiras, um sopha, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta da mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vireira, na loja de cambio da rua da Cadeia. 6

7—Vende-se uma preta mui boa cozinheira, lavadeira, faz todo serviço de uma casa, muito fiel, humilde e sem vicio de qualidade algum; na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 4

6 - Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas, sitas na rua da Concordia: a tratar na mesma rua n. 3, de manhãa até as 9 horas, e de uma as 4 da tarde 3

5—Vende-se uma mulatinha muito sadia, de 14 annos; na rua do Collegio n. 1 2

4 - Vende-se azeite de carrapato, a 7 patacas, a quem comprar de 10 canadas para cima; na Soledade indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, casa n. 7

4— Vendem-se duas pretas boas engommadeiras, cozinheiras, e fazem todo o serviço de uma casa; duas molecas muito lindas, e boas para serem educadas, uma de 12 annos, e a outra de 16 annos; uma preta de meia idade por 250$ rs., cozinha, engomma, e he boa lavadeira de roupa; um pequeno sitio na Varzea, com casa e arvoredos de fruto; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 7

3—Vende-se um palanquim, em bom uso; na rua do Amorim n. 37, primeiro andar 2

3= Vende se um preto bom trabalhador para o campo, e se vende por se ter recebido em pagamento: na rua do Queimado n. 29. 3

3—Vende-se um moleque, sem vicios nem achaques, de idade de 18 annos, optimo cozinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda: no caes da Lingoêta, hotel Pistor, n. 3. 4

3— Vende-se um preto de boa figura, sem vicios nem achaques, bom trabalhador de enxada, fouce e machado, e he proprio para todo o serviço de uma casa; uma parda muito moça, engommadeira e lavadeira; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda n. 25 5

3— Vendem-se duas casas terreas na rua Augusta: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1. 2

3= Vendem-se os mais modernos e lindos padrões de cassas pintadas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado, ditas de assento escuro a 180 rs., cortes de ditas com 10 covados a 1900 rs., ditos a 1440 rs., riscados de quadros de lãa e seda a 280 rs. o covado, cortes de chitas de listras patentes de côres fixas, a 3$ rs., cortes de lindeza de quadros a 4$ rs, as mais conhecidas peças de bretanha de 10 jardas a 1700 rs., ditas de puro linho, com 6 varas a 3200 rs., chitas escuras a 120, 140 e 160 rs. o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2900 e 3$ rs., riscadinhos de quadros a 120 rs o covado, pacote azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos a 240 rs. o covado, casimiras de algodão de listras e quadros a 440 rs. o covado, lenços de chita a 160 rs., ditos de cassa de quadros a 240 rs., guardanapos de algodão a 2$ a duzia, ditos de linho a 3800 rs., peças de cassa de quadros abertos, e de filó de côres a 2$ rs, e outras muitas fazendas de bom gosto, de linho, e seda, por preço commodo; na rua do Crespo n. 10, loja da viuva Cunha Guimarães. 20

3— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua de Agoas-Verdes n. 43; em Fóra-de-Portas, confronto a intendencia n. 147. 3

3— Vendem-se presuntos inglezes, queijos londrinos muito frescaes, mustarda ingleza, vinho Xerry de superior qualidade, vinho branco francez, Hautbarsac, Souternes, Precgnac, de diversos preços, vinho do Rheno superior, vinho do Porto e de todas as qualidades, conservas inglezas e francezas, licor marraschino, e outros objectos, por preço commodo; charutos regalia, e fama-vôa, de 16$ a 35$ rs. o milheiro, e em porção mais barato: em casa de Fernando de Lucca, rua do Trapiche n 34. 9

3= Vende-se, para pagamento dos alugueis, a venda da rua da Cruz n. 49, cuja não podera exceder de 200$ rs., entre armação, um resto de louça e copos; e caso não haja a quem convenha estabelecer-se, tambem se vende a armação, tirando-se o mais: a quem convier, dirija-se a venda visinha n. 46. 6

3=Vende-se uma par de esporas de prata sem feitio; no pateo do Carmo, venda n. 1. 2

3= Vendem-se saccas de feijão mulatinho, novo, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de farinha, ditas de arroz de casca; na rua da Cadeia, armazem n. 8. 4

3—Vende se uma mulatinha de idade de 12 annos, muito bem parecida, e com algumas habilidades; uma negrinha de 10 annos, bem parecida: na rua do Queimado n. 39, casa de Antonio da Silva Gusmão.

3— Vende-se uma negrinha crioula, de idade de 10 annos, de muito linda figura, não tem vicios nem achaques; na rua do Rozario de Boa-Vista n. 53, segundo andar. 4

3= Vende se uma preta, parida de pouco, com muito bom leite, sem filho, bastante moça, pois foi a primeira barriga que teve, sabe engommar, cozinhar, e coser soffrivel: na rua da Aurora, segundo andar, casa n. 54. 5

3=Vende-se café a 120 rs. a libra, dito a 140 rs. a libra, manteiga a 640 rs. a libra, dita a 360 rs., dita de porco a 320 rs. a libra, toucinho a 120 rs. a libra e a 100 rs dita, cevada a 320 rs. dita, chá a 2240 rs a libra, dito a 2200 rs. dita, velas do Porto imitando espermacete a 360 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 160 rs. a libra, presunto a 320 rs. dita, quartinhas da Bahia a 120 rs. cada uma, azeitonas a 160 rs. a garrafa, e todos os mais generos pertencentes a venda: debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista, venda do Pasco 9

3 - Vende se cera de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo; no Recife, becco do Capim n. 60. 3

2 - Vende se um moleque moço, possante e sadio; na rua do Mundo-Novo n. 17. 2

2— Vende-se uma preta de boa figura, engommadeira, cozinheira e rendeira, muito boa lavadeira; 2 pretos de 22 annos, proprios para o serviço de campo; uma preta velha por 200$ rs.; uma dita por 380$ rs.; uma bonita parda de 16 a 18 annos, de bonita figura, perfeita costureira e engommadeira; um bonito moleque de 14 annos, para officio, ou qualquer serviço: na rua Direita n. 81. 8

2= Vendem-se duas latas de folha de flandres, grandes para depositos de oleos, ou azeite, com as suas torneiras quasi novas, por preço commodo: na rua do Trapiche n 36. 4

2— Vende-se um sophá de palhinha, 12 cadeiras de jacarandá, duas bancas de dito, uma dita redonda de meio de sala, uma cadeira de balanço, duas mesas de amarello, envernisadas, uma marqueza de palhinha, de amarello, 9 cadeiras de pão, americanas, uma gamella para banho, e uma pouca de louça e arranjos de cozinha, tudo com muito pouco uso: no Atterro da Boa-Vista n 10. 8

2 - Vendem-se 4 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; uma dita de nação, de 26 annos, de bonita figura, cozinheira e lavadeira de sabão; uma dita de nação, de meia idade, cozinha, lava e vende na rua, por 250,000 rs; um molecote de 17 annos, para todo o serviço; um lindo moleque de 11 annos, optimo para pagem; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 8

2— Vendem-se cortes de cassa-chitas de padrões novos, com listras e flores, assentos de todas as côres, muito largas e côres fixas, pelo barato preço de 2000 rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente de todas as côres a 2500 rs o corte, dita em vara a 480 rs., finissimos cortes de quadros e de listras a 4200 rs., riquissimos riscados de padrões muito modernos, e de quadros e listras de côres fixas a 240 rs. o covado, chitas francezas escuras muito largas a 260 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com listras e quadros, de assento escuro, e côres fixas a 320 rs. o covado, algodão mesclado muito largo, proprio para escravos a 240 rs. o covado, dito azul de quadros e listras a 240 rs o covado, brim trançado escuro e côr de ganga, todo de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara, dito branco a 880 rs., dito de superior qualidade a 1280 rs., ditos francezes de quadros, muito encorpados a 320 rs. o covado, dito a 400 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs a vara, dita de quadros e listras a 360 rs, lenços de cambraia de quadros muito grandes a 320 rs., ditos de ganga de todas as côres a 320 rs., meias para menino e meninas a 200 rs., ditas pretas para homem a 160 rs., luvas brancas de algodão a 200 rs., peças de madapolão enfestado muito fino a 5800 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de lãa adamascados muito grandes a 2240 rs., chitas de coberta, de côres fixas a 160 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias. 26

1— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel n. 70, na povoação dos Afogados, em chãos proprios, oitões meieiros, cacimba, e quintal murado; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 5

1—Vendem-se chitas escuras de bonitos padrões, e encarnadas com flores amarellas a 160 rs. o covado, riscados francezes de quadros para vestidos e jaquetas a 240 rs. o covado, castor escuro a 200 rs. o covado, fustão pintado a 320 rs. o covado, brim liso de linho escuro a 280 rs., e muito fino a 400 e 440 rs a vara, dito trançado escuro de algodão a 400 rs. a vara, dito trançado escuro de listras, de puro linho a 560 rs. a vara, bretanha de linho puro a 480 rs. e muito fina a 640 rs. a vara, cassa lisa a 280 rs. a vara, e em peça a 2700 rs., franklim de côres a 800 rs. o covado, macedonia azul a 640 rs. o covado, chapeos finos de massa a 2560 e 3000 rs., e com aba estreita a 1000 rs., chapeos de sol, de seda, superiores a 5800 rs., e outras muitas fazendas por commodo preço; na rua do Queimado, lojas n. 8, e 46, de Caetano José da Silva. 17

1—Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, um sophá, uma commoda de dito; uma mesa de jantar, moderna, que admitte 18 pessoas, tendo 4 taboas, um guarda-louça bem feito e moderno, de amarello lustrado, uma mesinha de madeira branca, uma banquinha de junto de cama, tudo por preço commodo; na rua do Aragão n. 37. 7

1— Vendem-se oito bestas e um burro de muito boa raça; no engenho das Mattas, freguezia de Jaboatão. 5

1— Vendem se 4 pretos de boas figuras, sadios, proprios para trabalharem em trapiche de caixas, por terem pratica, ou para outro qualquer serviço, por serem forçosos; na rua da Praia n. 32. 4

1= Vende-se uma pluma com botão de fundo de ouro no pé, proprio para official de caçadores; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. 3

1= Na rua do Crespo n. 8, loja de Campos & Maia, continuão-se a vender cortes de chita escuros e de côres fixas pelo barato preço de 1600 rs., os mais modernos cortes de cambraia de listras de côres a 4500 rs., ditos de cassa-chitas de quadros e listras a 4500 rs., cassa-chitas muito finas e de bonitos padrões pelo modico preço de 320 rs. o covado, bicos de filó de linho de todas as larguras de 100 a 500 rs. a vara, chitas de ramagens com figuras e de côres fixas para coberta, pelo modico preço de 160 rs. o covado, cortes de tarlatana de gosto moderno a 4500 rs., ditos de lãa e seda de bonitos gostos a 8000 rs., cortes de riscados muito modernos a 3500 rs., e em covados a 240 e 280 rs., parizienses de quadros e listras muito modernos a 320 rs. o covado, cambraia lisa a 480 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte. 15

1—Vendem-se excellentes mappas para batalhão e companhias da guarda nacional, a 80 rs. cada um, e em porções a 60 rs.; na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8. 4

1 - Vende-se uma cabra (bicho) proxima a parir, a qual dá uma garrafa de leite; na rua da Paz n 42 (2

1 - Vendem-se dous moleques de 11 a 12 annos, de bonitas figuras; uma negrinha de 11 annos, de linda figura, com principios de costura; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 4

1=Vende-se um violão com excellentes vozes e quasi novo; na praça da Independencia n. 7. 2

1— Vende-se muito superior tinta de escrever em pequenos boiões a 120 e a 160 rs.; no pateo do Carmo n. 22.

1—Vende-se uma escrava de nação, vendedeira de rua, fiel, e troca-se por outra que tenha alguma habilidade, voltando-se o que fôr justo; na rua estreita do Rosario n. 22, 1.º andar. 4

=Vende-se um escravo proprio para engenho ou outro qualquer serviço de campo por ser do matto; na pracinha do Livramento, n. 42, segundo andar. 3

1 - Vende-se um cavallo de sela; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 60. 2

1= Vendem-se nove escravos, sendo dous pretos, proprios para palanquim, por terem boas figuras, e um he surrador; um moleque peça de 12 annos, de linda figura; um dito de 18 annos, trabalhador de enxada; duas negrinhas de 12 annos e uma dellas de 16 annos com habilidades; uma preta parida de dous mezes, com bom leite; na rua das Flores n. 21. 7

— Vende-se boa manteiga inglez, a 640 rs. a libra; na rua dos Açouguinhos, venda n. 2, sendo em libras.

—Vendem-se charutos da Bahia, de superior qualidade; na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

= Vende-se um excellente terreno junto a casa do Sr. André; na rua Augusta, tendo 60 palmos de frente: a tratar no Atterro da Boa Vista, loja de selleiro.

—Vende-se um quartão possante por preço commodo; a procurar no pateo do Paraizo n. 4.

= Vende-se um cabrinha de 8 a 10 annos; no principio do Atterro dos Afogados n. 30.

— Vende se leite puro, se quizerem tomar bom café, todos os dias as 7 horas em ponto; na travessa da rua Bella n. 4.

— Vende-se mui boa manteiga, muito em conta, chá hisson de 1.ª e 2.ª qualidade, dito uchim, e todos os mais generos, que dizem respeito a venda, por modico preço; no pateo da S. Cruz, venda da esquina n. 2.

9 - Vendem-se taixas de ferro coado e batido, moendas inteiras para agoa e animaes, jogos de tambores para armar em madeira, fôrmas de folha de ferro para purgar assucar, as quaes teem approvado muito bem e são de muita duração, machinas de vapor de alta e baixa pressão, de força de 3, 4 e 6 cavallos inglezes; uma prensa hydraulica para enfardar algodão, e muitos outros objectos de machinismo. A boa opinião de que gosão, ha muitos annos, as ferragens deste estabelecimento, serve de garante a bondade das mesmas; na rua da Senzalla Nova n. 42, em casa de Johnston & Nash, outr'ora de Fox & Stodart. (41

Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa-vista n. 26.

29— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que veem de França; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, agoa'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 grãos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoa'ardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (15

— Vendem-se cortes de vestidos para senhoras e meninas de riscados de muito lindos padrões e cores fixas, a razão de 180 e 200 réis o covado; na esquina da travessa do Queimado n. 2, loja de Manoel José Gonçalves.

— Vende-se superior tinta de escrever a libra a meia pataca, e a garrafa a doze vintens sem casco, levando este libra e meia; tambem vende-se rapé Princeza fino e meio grosso, Meuron, e Vinagrinho: na rua do Livramento, loja n. 34.

— Vendem-se 15 contos de réis, mais ou menos, em dividas cobraveis, sendo em lettras e conta de livro, com clarezas; isto se faz por precisão, por isso todo negocio se fará: quem pretender annuncie por esta folha.

Bom e Barato!

Na rua do Queimado n. 27, loja da esquina que volta para Palacio, acaba de chegar um rico sortimento de bellos cortes de chitas finas, e riscados, com o assento coberto, e differentes tamanhos, por preço muito commodo: affiança-se que os freguezes do barato não deixarão de ser bem servidos.

— Presuntos de superior qualidade, por commodo preço; no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

Escravos Fugidos

1=No dia 17 de maio p. p., de bordo do patacho brasileiro *S. José Americano*, fugio um escravo negro de nome Mathias, Cabunda, altura regular, barbado, reforçado, orelhas furadas, cujo escravo he de José Antonio Mattosinhos, capitão do dito patacho, e já pertenceo a Francisco Antonio de Figueiredo, morador em Fóra-de-Portas; quem o aprehender, queira leval-o a casa de Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66, por quem será gratificado. 9

—Ainda está fugido um preto de Angola, de nome João, baixo, reforçado do corpo, côr bastante fula, cara redonda; levou calça usada de brim branco trançado, e camisa de algodãozinho lizo; quando fugio tinha uma corrente no pé direito, e consta que já a tirou, e que foi encontrado no Monteiro; quem o aprehender leve a rua d'Alegria n. 34, que sera recompensado pelo seu senhor Marcellino José Lopes.

2—Fugio no dia 14 do corrente uma escrava de nome Maria, de nação Angola, de idade de 40 annos, bem ladina, bastante feia, com duas cicatrizes, uma no braço e outra na mão, produzidas por queimadura, que offendeo bastante o dedo pollegar e mesmo o immediato; sabio para vender azeite com um flandres de canada; levou vestido uma saia de chita já velha, e um vestido azul com flores amarellas, e um panno da Costa já velho; quem a pegar, leve ao pateo do Carmo, casa n. 22, que sera bem recompensado. 10

2— No dia 3 do p. p. mez de Maio fugio um preto de nome Theodoro, da fazenda do Breginho, junto da povoação do S Bento, com os signaes seguintes: estatura regular, dentes limados, uma cicatriz na face do lado direito, um dedo do pé direito, junto ao minimo torado, pernas finas, muito experto e risonho, olhos vermelhos, e he muito regrista: quem o pegar, leve a mesma fazenda, ou nesta cidade, no Atterro da Boa-Vista, casa da viuva do Dr. Brito, que sera generosamente recompensado. 8

2— Em Maio do anno passado fugio um preto de nome Antonio Benguela, da fazenda da Macambira, estatura regular, côr retinta, tem uma cicatriz na cabeça, pernas finas; pés e mãos pequenos, olhos vermelhos; quem o pegar, leve a mesma fazenda, ou no Atterro da Boa-Vista, casa da viuva do Dr. Brito, que generosamente recompensará. 6

3— Fugio no dia 18 do corrente um moleque de nome Caetano, com os signaes seguintes: de idade de 14 annos, camisa branca com mangas curtas, calças de riscado, mas hoje brancas; he canhoto, e falla explicado: quem o pegar, leve ao pateo do Terço n. 1, que será recompensado. 6

3— Fugio no dia 8 do corrente, de bordo do brigue *S. Maria Boa Sorte*, um escravo de José Gonçalves Cascão, de nome Joaquim, de nação Benguela, marinheiro, estatura regular, suissas cerradas, bem fallante, cujo signal mais saliente he ter bonita figura; e quando de destas fugidas, costuma andar aqui mesmo dentro da cidade: quem o pegar, leve a bordo do brigue, ancorado em frente do caes, ou na rua da Cadeia n. 40. 9

50$000 réis de gratificação.

5= Desappareceo no dia 2 de junho do corrente anno um moleque, de nome Estevão, idade 12 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, e os dedos curtos e abertos; tem uma lettra -- A -- em um dos peitos; he muito ladino, e parece crioulo: quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 38, que receberá a quantia a cima. (8

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA— 1845.